



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 10/02 - 14/02



Tailor Made

Tereos



Macroeconomia

A semana começou com o mercado brasileiro atento aos novos indicadores da atividade econômica, especialmente após a divulgação do IBC-Br, que apontou um crescimento de 3,8% em 2024, apesar de uma contração de 0,70% em dezembro. A expectativa, no entanto, é de desaceleração econômica devido ao impacto da Selic elevada, atualmente em 13,25%, com previsões de novos aumentos. O Boletim Focus reduziu a projeção do PIB para 2024 de 2,03% para 2,01% e elevou as estimativas para a taxa Selic, que pode chegar a 15% ao ano até o fim de 2025. Mesmo com juros altos, as expectativas para a inflação continuam subindo, atingindo 5,60%, bem acima da meta do Banco Central, que busca estabilizar o índice em 3% dentro do novo regime de meta contínua a partir de 2025. Além disso, a arrecadação federal voltou a frustrar expectativas, com impacto na execução orçamentária e na percepção de risco fiscal. O câmbio refletiu esse cenário, e o real se desvalorizou diante do fortalecimento do dólar no mercado global.

No cenário externo, o mercado acompanhou a divulgação da ata da última reunião do Federal Reserve, que manteve a taxa de juros entre 4,25% e 4,50% ao ano. O documento revelou preocupações com os impactos inflacionários das novas tarifas

comerciais impostas pelo presidente Donald Trump, com empresas americanas indicando que poderão repassar esses custos ao consumidor. Além disso, a inflação nos EUA atingiu 3% em janeiro, acima da meta de 2%, reforçando a expectativa de manutenção dos juros elevados por mais tempo. A valorização do dólar foi impulsionada pela perspectiva de juros altos por um período prolongado, pressionando moedas emergentes e ativos de risco.

O ambiente político também gerou volatilidade. O ambiente político também gerou volatilidade com a denúncia ao ex-presidente Jair Bolsonaro. No exterior, a retórica protecionista de Trump segue no radar, com novas ameaças tarifárias sobre países do BRICS e um possível aumento de 25% sobre veículos importados. A sinalização de que algumas dessas medidas podem ser táticas de negociação, no entanto, trouxe alívio momentâneo ao dólar, que perdeu força após seguidas valorizações. Além disso, tensões geopolíticas continuaram afetando o mercado, com novos desdobramentos no Oriente Médio e na guerra comercial entre EUA e China.



Mercado Sucroenergético

A semana do açúcar foi marcada por um movimento de alta impulsionado pelas incertezas sobre a oferta indiana e pela expiração do contrato Março'25, mas com sinais de exaustão no final da sessão. A liquidez migrou para o Maio'25, que acumulou um expressivo ganho de 178 pontos em sete sessões, refletindo o rápido rali que trouxe os preços de volta à faixa dos 20 cents por libra-peso, um nível não visto desde dezembro. O principal fator de alta foi a deterioração da safra indiana, com dados da ISMA indicando uma produção de 19,7 milhões de toneladas até a primeira quinzena de fevereiro, 12% abaixo do volume registrado no mesmo período do ano anterior. O número de usinas encerrando a moagem aumentou significativamente, especialmente em Maharashtra e Karnataka, dois dos maiores estados produtores do país, reforçando a percepção de uma safra menor do que o esperado. Esse aperto foi evidenciado pelo fortalecimento do White Premium, que voltou a superar o breakeven teórico para refino, com os diferenciais SWK5-SBK5 e SWQ5-SBN5 fechando em US\$ 119,39/t e US\$ 109,17/t, respectivamente.

Apesar desse cenário altista no curto prazo, a perspectiva de oferta global ainda pesa sobre o mercado. A proximidade do início da safra do Centro-Sul do Brasil, prevista para março, deve exercer pressão baixista, especialmente após um período de chuvas favoráveis que melhoraram as condições da cana e sustentam expectativas de um mix mais açucareiro. Além disso, o terceiro ciclo consecutivo de superávit global continua sendo projetado, com a relação estoque/uso acima dos 40%, o que sugere que, no médio e longo prazo, o mercado ainda favorece os vendedores.

O comportamento do mercado na expiração do Março'25 reforçou o padrão observado nas últimas rolagens de contratos, com altas significativas nos momentos que antecedem o vencimento. Nos últimos meses, houve movimentos semelhantes nas expirações de Julho'24 e Outubro'24, impulsionados por preocupações com a safra do Centro-Sul e apostas de grandes tradings na recepção de lotes físicos. No entanto, após essas altas, o mercado cedeu nas semanas seguintes, com quedas de até 22%, o que levanta questionamentos sobre a sustentação dos preços atuais após o vencimento do contrato de março.

O comportamento dos spreads também sugere que o aperto atual pode ser passageiro. Embora a inversão do Março-Maio'25 permaneça elevada em +1,30, os spreads mais longos indicam um retorno à normalização, com o K5-N5 a +0,46 e o N5-V5 já se aproximando do território negativo. Essa estrutura, combinada com uma expectativa de maior produção no Centro-Sul e em outras origens, como Tailândia e China, limita o potencial de novas altas para horizontes mais distantes. A movimentação do mercado nos próximos dias dependerá da entrega de açúcar físico na expiração do Março'25, que pode superar 1,5 milhão de toneladas, o maior volume desde Outubro'23. Se isso se confirmar, o mercado pode enfrentar volatilidade adicional, com uma dicotomia entre um alto volume entregue (baixista) e um spread ainda invertido (altista).

Mercado Sucroenergético

.ICE #11 SBH5 (MAR'25)



Clima & Tempo



Na semana passada, a maior parte do Centro-Sul registrou chuvas abaixo da média, em linha com as previsões. Embora PR e MT tenham recebido volumes mais elevados, o total mensal da região agora está consideravelmente abaixo tanto da média histórica quanto dos níveis observados em fevereiro do ano passado. Com a persistência dessas condições mais secas, o desenvolvimento da cana pode ser impactado negativamente, pois o déficit hídrico no solo pode gerar estresse no crescimento da lavoura.

Os modelos de previsão europeus e americanos indicam chuvas abaixo da média na maior parte da região nos próximos 15 dias, com possibilidade de melhores volumes em MT e GO. Apesar da precipitação abaixo da média neste mês, os níveis de NDVI permanecem positivos para o período, especialmente em SP e PR, e dentro da média histórica, o que ajuda a manter o desenvolvimento da cana-de-açúcar estável.

Os níveis de radiação solar estão abaixo dos registrados no ano passado, mas ainda acima da média histórica. As temperaturas médias no Centro-Sul devem continuar elevadas, embora não tão intensas quanto as previsões iniciais indicavam. Em São Paulo, as regiões de Ribeirão Preto, Araraquara e Assis estão entre as mais propensas a serem afetadas pelo calor.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.